



PROJETO ALDEIA: ARTE, ORALIDADE E SABERES INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO DA AMAZÔNIA PARAENSE

Jairo da Silva e Silva (IFPA; UFPA-PPGCITE)
Jaime Barradas da Silva (IFPA; UFPA-PPGHIST)
Miguel Elias Araújo Negrão (IFPA/Abaetetuba)

PT 01 – Artes indígenas em perspectiva: expressões, saberes e produções artísticas dos povos indígenas do nordeste brasileiro.

Resumo:

Este trabalho apresenta uma reflexão, em perspectiva amazônica, sobre três edições do Projeto ALDEIA, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Abaetetuba, tomando as artes, oralidades, narrativas e saberes indígenas como práticas de existência, formação e afirmação territorial. Embora situado na Amazônia paraense, o relato dialoga com as questões propostas pelo Painel Temático ao problematizar modos de circulação e transmissão de produções culturais indígenas em espaços educativos e suas relações com memória, ancestralidade e território. **ALDEIA** é a sigla do Projeto **Artes e Linguagens: Dialogando com as Epistemologias Indígenas da Amazônia** constitui-se como experiência de ensino, pesquisa e extensão construída pelo encontro entre instituição educativa, sujeitos do campo e intelectuais, artistas, educadores e lideranças indígenas, com participação de representantes dos povos Tembé, Tupinambá, Waiãpi, Palikur, Guarani, Assurini e Anambé. Em suas três edições, rodas de saberes, oficinas, narrativas, literatura, grafismos, cantos, práticas artístico-culturais e outras linguagens possibilitaram deslocar a presença indígena do lugar de objeto de estudo para o de autoria e produção de conhecimento. Metodologicamente, o trabalho assume caráter qualitativo e de relato de experiência, apoiando-se nos registros e nas ações formativas desenvolvidas no projeto, compreendendo a escuta e o diálogo intercultural como princípios de produção compartilhada do conhecimento. Particularmente, relevante é sua articulação com a Educação do Campo: aproximadamente 50% dos participantes concluintes do ALDEIA são estudantes da Licenciatura em Educação do Campo (LEDoC) do IFPA Campus Abaetetuba, sujeitos oriundos ou vinculados a territórios rurais, ribeirinhos e comunidades amazônicas, fazendo com que os conhecimentos mobilizados pelos intelectuais indígenas atravessem diretamente a formação de futuros educadores do campo. Essa trajetória também se prolonga para além dos limites institucionais, alcançando



espaços comunitários e movimentos indígenas, entre eles as ações da Associação Multiétnica Wyka Kwara e o Festival de Culturas Ancestrais Originárias, no qual arte, artesanato, cultura alimentar, Toré, memória e palavra indígena constituem formas públicas de afirmação identitária e resistência. A experiência permite compreender que inserir epistemologias indígenas na formação docente não significa falar sobre os povos, mas produzir condições para escutá-los como sujeitos contemporâneos que criam arte, elaboram conhecimentos e narram seus próprios territórios. Nesse encontro, a Educação do Campo aproxima-se das pedagogias indígenas pela centralidade atribuída ao território, à coletividade, à memória e à defesa da vida, apontando possibilidades para práticas educativas interculturais e decoloniais na Amazônia paraense.

Palavras-chave: Amazônia paraense, Ancestralidade, Educação do campo, Interculturalidade, Oralidade, Território.